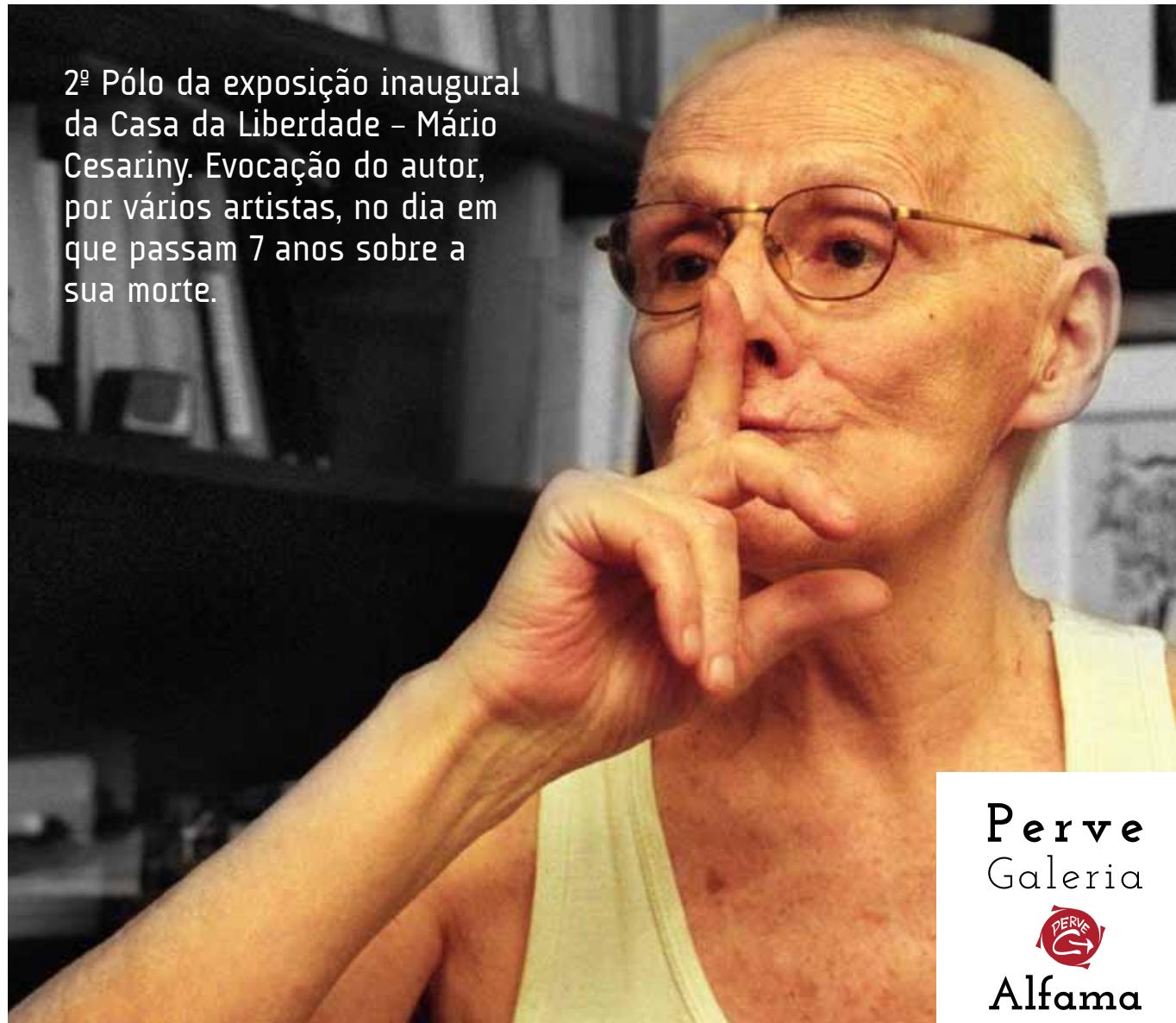


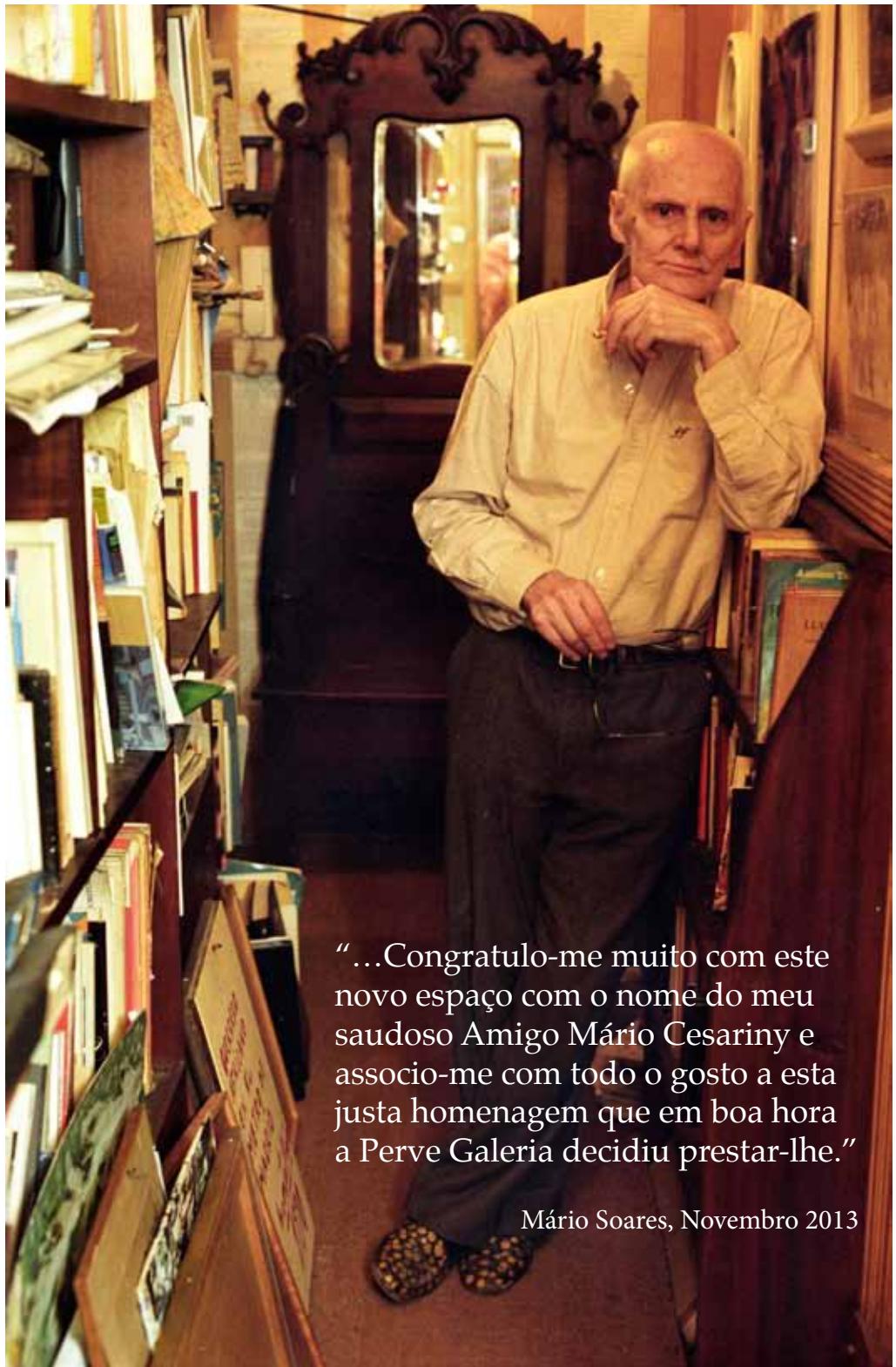
**26 NOVEMBRO A 21 DE DEZEMBRO**

# **HOME- NAGEM A CESARINY**

2º Pólo da exposição inaugural da Casa da Liberdade – Mário Cesariny. Evocação do autor, por vários artistas, no dia em que passam 7 anos sobre a sua morte.



**Perve**  
Galeria  
  
Alfama



“...Congratulo-me muito com este novo espaço com o nome do meu saudoso Amigo Mário Cesariny e associo-me com todo o gosto a esta justa homenagem que em boa hora a Perve Galeria decidiu prestar-lhe.”

Mário Soares, Novembro 2013

Fotografia de Eduardo Tomé, 2004

# HOME- NAGEM A CESARINY

Carlos Cabral Nunes, Novembro 2013

Hoje, dia 26 de Novembro, passam 7 anos sobre o falecimento de Mário Cesariny de Vasconcelos, poeta, artista, Surrealista - maior do que a nossa escala comprehende. Tive a honra de me deixar ser seu amigo e, especialmente, de me tratar como se eu fosse um seu igual, o que era manifestamente uma enorme gentileza.

Ao longo dos anos em que nos encontrávamos com regularidade e até ao penúltimo dia da sua existência física, nunca deixou de me surpreender com a sua imensa genialidade, capacidade criativa e alegria de viver, mesmo nos momentos mais difíceis, prova disso foi a conversa que mantivemos, nesse seu quase derradeiro momento de existência e o facto de ter querido que lhe fizesse um retrato, que se publica neste catálogo, onde aparece fumando, como que num gesto de afronta à morte próxima, querendo fazer-se acompanhar por uma sua obra emblemática, a Naniora, a sua boneca Poesia, aqui em formato serigráfico, onde se pode ler um fragmento do brilhante poema "Olho o côncavo azul" (in Pena Capital). Essa obra, a original, é um dos tesouros que apresentamos nesta exposição de homenagem, a par com outras, como a maravilhosa pintura-colagem "Everything to learn 60 years ago", realizada em Londres, na década de 1960.

Guardo muitas histórias-tesouros de que quero, hoje, partilhar umas poucas: quando me pediu para ir com ele "buscar" flores, no início da primavera, para substituir as que estavam na sua marquise e tinham morrido no inverno. Vasos de flores "emprestadas" de um hotel vizinho. Eu, que tinha vindo de moto, dizendo-lhe que me parecia difícil. Ele, que não havia problema. E os dois seguindo de motorizada. O Mário sem capacete, esbracejando, empunhado a bengala como se um rei indicando o caminho. Os carros a darem passagem, estupefactos.

A pena de não ter comigo uma possibilidade de fixar aquele instante. Imaginava a dificuldade seguinte, a de trazer vasos de flores num veículo de 2 rodas. Pensava, à Mário, que tudo se iria arranjar. Depois a espera e o receio de o ver perseguido pelos funcionários do hotel. De seguida, ele aparecendo com semblante ligeiramente carregado, apesar do sorriso. Eu pensando que o tinham apanhado a colher as flores e ele interrompendo-me para dizer "as flores não prestavam, reclamei ao gerente".

Anos antes, em 2001, na minha primeira exposição, o Mário quis vir vê-la, acompanhado pela sua irmã Henriete, fantástica mulher de 80 anos, que se fazia portadora de uma figura e feitio facilmente comparável às grandes musas cinematográficas, de G. Garbo a Dietrich. Sabendo-me eterno aspirante a qualquer coisa por definir, fui adiando quanto pude, temeroso de que o amigo fosse justo o suficiente para achar as obras piores que as flores. Um dia (tal como o fez mais tarde, quando exigiu que eu mostrasse as minhas obras com as dele, em 2005), disse-me que só podia visitá-lo quando fosse para o levar à exposição. Ultimato vencedor. Não tive outro remédio e lá fomos os 3, com eles engalanados como se fossem assistir a um grande acontecimento e eu como se fosse para a cerimónia definitiva do condenado. O Mário, às tantas, disse que gostava de comprar todos e eu a rir-me, do nervoso de quem se sente gozado até à medula. E ele a insistir que queria pelo menos 2. Que queria trocá-los por obras dele. E eu a dizer que uma só obra dele valia tanto como todas (e mais algumas) das que tinha em exposição. Que lhe oferecia com gosto o que quisesse. Ele a querer comprar. A perguntar o preço à menina e a urrar "é muito barato", não pode ser. Resumindo, fechamos acordo com a oferta de uma e a aquisição de outra. Depois, durante os meses seguintes, ele sempre a lembrar-me que ainda não tinha pago e eu a querer que ele se esquecesse. Um dia ligou-me a querer que eu fosse lá porque me queria falar. Quando cheguei tinha embrulhado 4 obras que eu tinha de levar. Mantenho-as comigo enquanto for deste mundo, como sua memória viva. Uma é resultante das joias que tinha feito quando era adolescente e o seu pai, ourives-joalheiro, lhe quis ensinar o ofício. Trouxe-a de minha casa, onde o seu lugar vazio aguarda o regresso após esta homenagem, para que possa ser vista e apreciada pois que é, também ela, prova cabal do génio poético e plástico de Mário Cesariny de Vasconcelos.

Nas vésperas da sua morte, no tal último dia



Mário Cesariny junto a serigrafia da obra 'este é o meu testamento de poeta', 24.11.2006

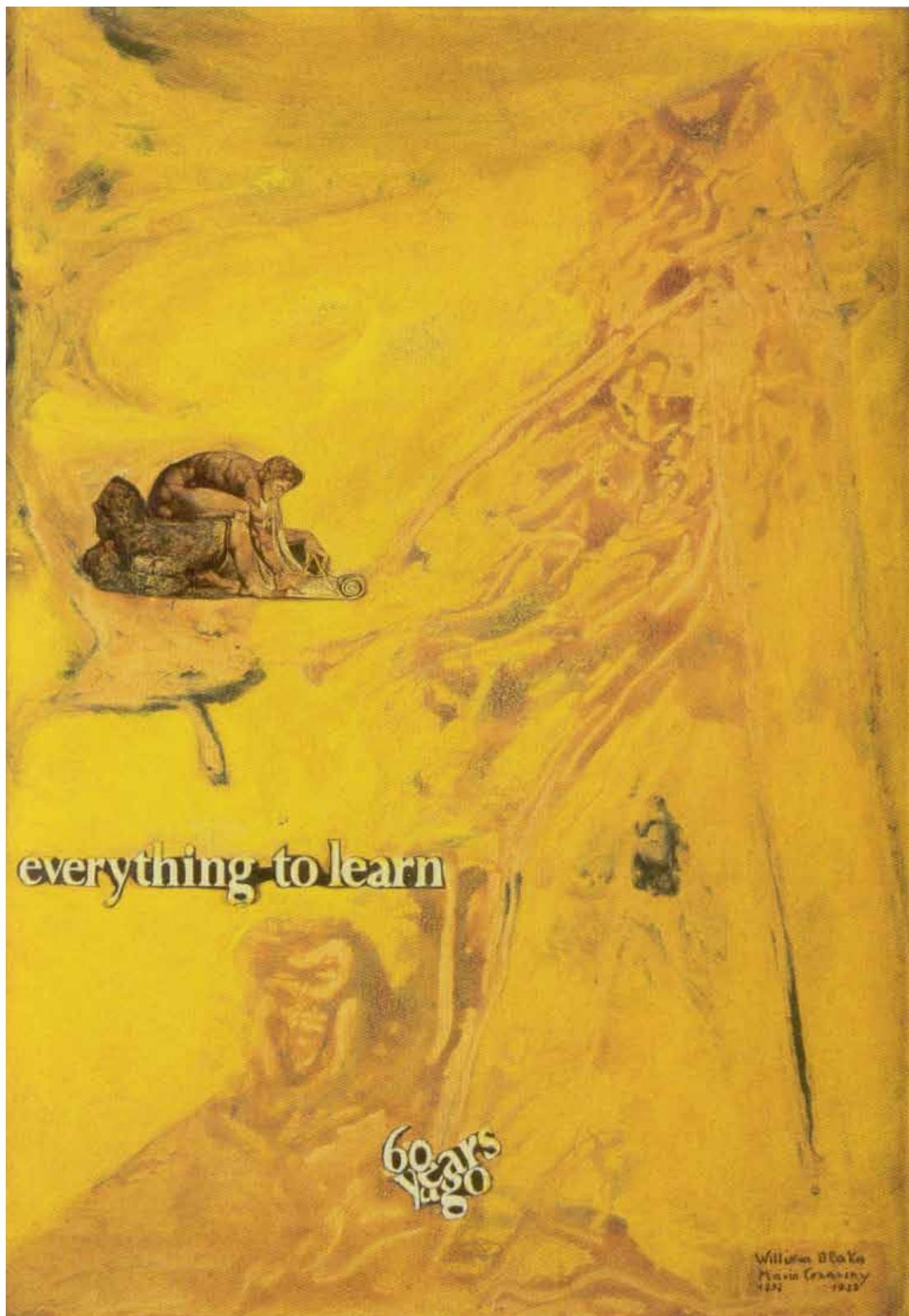
em que ainda consegui falar-lhe, pois que passado poucas horas entrou em dificuldade respiratória severa, conseguiu arranjar forças para se sentar apoiado na cama. Esse dia foi dos mais impressionantes que me foi possível viver. Havia muita gente-fantasma-espírito a entrar e a sair daquele quarto. O António Maria Lisboa, falecido nos anos de 1950, foi um deles. O Mário estava em pleno desempenho das suas faculdades metafísicas. Tudo ali era da ordem do transcendente. Às tantas, havia uma velha recorrente, vestida de negro (que julguei ser a sua mãe) que o chamava e ele, para mim, "Sabes, eu não quero ir mas também não quero ficar". Essa sua dificuldade arrastou-se por 2 penosos dias, até que decidiu partir, deixar-se ir. Faz hoje 7 anos e é como se estivesse de novo sucedendo. Recordo-me de como soube da notícia: interpelado, pela manhã, por um jornalista da TSF que queria, em direto, saber o que tinha eu a dizer sobre o Mário. Como é possível que me façam uma coisa destas? pensava, enquanto me procurava compor para cumprir o que sabia ser o mínimo da minha obrigação para com a memória da sua amizade. Balbuciei: "foi a pessoa mais genial que tive o privilégio de conhecer e de tratar por amigo". Hoje, neste dia 26 de Novembro em que, desejo, tudo corra espantosamente bem, muitíssimo melhor do que poderei esperar de véspera, sei que ele zela por este nosso projecto e que faz parte do núcleo restrito a que posso chamar família, de afetos sinceros, a que tive a sorte de ir encontrando no percurso da vida. Também fazem parte desse núcleo amigos-falecidos como Artur Bual, Shikhani e Luiz Pacheco, gente-gente que partiu na aventura d'infinito em Janeiro de anos distintos. Essas pessoas, que escolhi e me escolheram também, vivem em mim, morram ou habitem lugares a milhares de quilómetros de distância. Alguns dos que se vão mantendo no mundo dos vivos estão-me ligados por via tecnológica e sei que me acompanham neste sentimento, pleno de reciprocidade. Por isso, em homenagem à família que se escolhe e em tributo ao Mário e aos demais irmãos desaparecidos, termino esta já longa memória escrita com um seu poema que preservo como grande ensinamento:

*"Tu estás em mim  
como eu estive no berço  
como a árvore sob a sua crosta  
como o navio no fundo do mar"*

Mário Cesariny



**Mário Cesariny** Este é o meu testamento de poeta - Técnica mista s/ plátex 65X48cm 1994  
Colecção Dr. Henrique Jones



Mário Cesariny Everything to learn - Colagem e ovo s/ papel colado em madeira 55X37cm 1968  
CSY90

# Mário Cesariny, máquina de passar vidro colorido

Catarina Vaz Pinto  
Vereadora da Cultura da  
Câmara Municipal de Lisboa

Assim se definia Mário Cesariny de Vasconcelos no início do seu poema Autografia, ele que foi um dos maiores expoentes do surrealismo e da liberdade artística em Portugal. É em sua justa homenagem que a Casa da Liberdade-Mário Cesariny, localizada no lisboeta bairro de Alfama, vem assinalar os sete anos decorridos sobre a sua morte através da abertura de um segundo espaço expositivo.

Cesariny foi poeta e pintor. E, também, crítico, ensaísta e tradutor - ou poeta, surrealista e tudo. Nasceu e morreu em Lisboa, e nela viveu apaixonadamente todas as dimensões da vida, da sua vida: de espírito vivo e inconformista, com uma incessante paixão pela palavra, pela arte e, sobretudo, pela liberdade.

Foi nas tertúlias dos cafés lisboetas que descobriu primeiro o neo-realismo, com o qual rompe, de modo irónico, em Nicolau Cansado Escritor, poema reunido em Nobilíssima Visão, envolvendo-se depois no movimento surrealista, que o levou a Paris, em 1947, onde conheceu André Breton.

Foi fundador do Grupo Surrealista de Lisboa como forma de protesto libertário contra o regime e as convenções vigentes e cujas reuniões decorriam habitualmente na pastelaria Mexicana, o qual incluía, entre outros, Alexandre O'Neill e António Pedro.

Mário Cesariny define o surrealismo como uma "Revolução" em todos os domínios: moral, político e estético. Segundo o poeta, o surrealismo não é um método ou escola, mas uma forma de insurreição permanente, na arte e na vida. Não é um período histórico, uma vez que os princípios de liberdade, subversão e amor que lhe dão substância emergem em diferentes épocas.

Como homem livre que sempre foi, criou mais tarde um grupo dissidente do primeiro, denominado Os Surrealistas, do qual fizeram parte, entre outros, Artur do Cruzeiro Seixas, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria e Pedro Oom.

"Cadáver-esquisito" e "despintura" foram técnicas surrealistas muito usadas por Cesariny na sua obra plástica que o ajudavam, segundo as suas próprias

*"Sou um homem  
um poeta  
uma máquina de passar vidro colorido  
um copo uma pedra  
uma pedra configurada  
um avião que sobe levando-te nos seus braços  
que atravessam agora o último glaciar da terra".*

palavras, a libertar-se das convenções do gosto, procurando a autonomia do gesto e da cor. Libertou-se também na poesia escrita, numa época em que o "tecto estava muito baixo", referindo-se o surrealista à falta de genialidade artística da sua geração (in Autografia, documentário de Miguel Gonçalves Mendes, 2004).

Amor, revolta, liberdade, desejo, são palavras indirectamente presentes na sua obra e que ele próprio utiliza para a caracterizar. Os seus poemas, em forma de pintura ou em forma de escrita, são uma espécie de grito, de expressão libertária. Afinal o que importa não é a literatura/ nem a crítica de arte nem a câmara escura/ (...) Que afinal o que importa é não ter medo (Pastelaria).

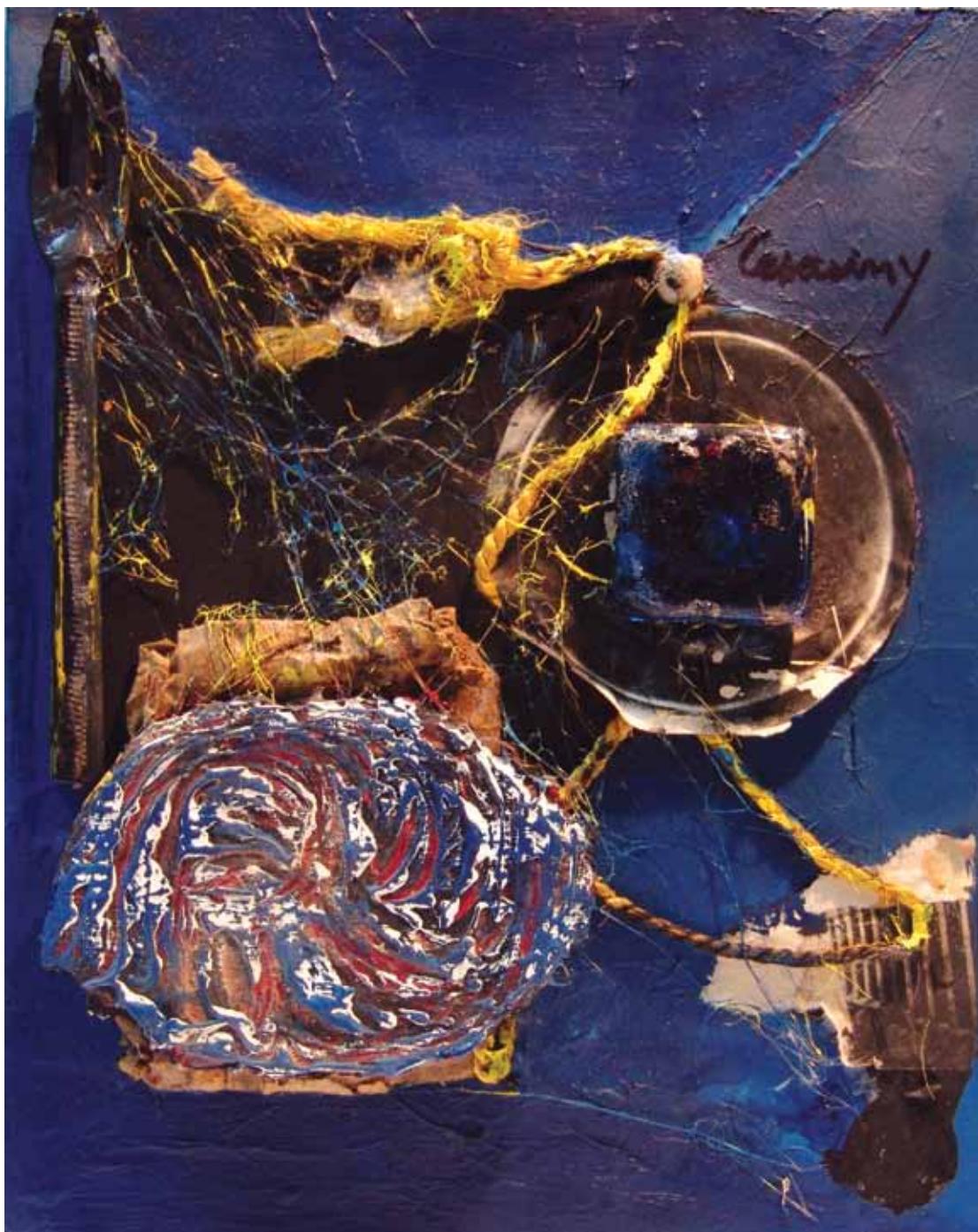
Importante artista plástico surrealista, também extraordinário poeta e homem eminentemente livre, Cesariny mereceu reconhecimento público através do Grande Prémio EDP de Artes Plásticas (2002), do Grande Prémio Vida Literária (2005), e da Grã-Cruz da Ordem da Liberdade (2005).

Detendo um lugar central na poesia portuguesa do século XX, está consagrado no Dicionário Cronológico de Autores Portugueses, destacando-se pela sua "poesia espontânea, subversiva, fulgurante, animada por um sentido de contestação aos comportamentos ou princípios mais institucionalizados ou considerados normais no campo do pensamento, da cultura, dos costumes, do erotismo".

Maria Helena Vieira da Silva assim qualifica Mário Cesariny:

*"Vejo a poesia do Mário muito forte e muito densa ...  
mas vejo e não sei traduzir em palavras, o que vejo  
É uma poesia única, como o Mário é Único: em todo o sentido da palavra "*

(PHALA, Mário Cesariny, Assírio & Alvim)

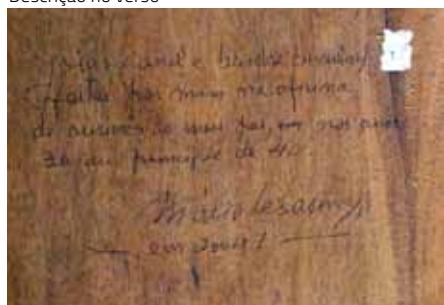


**Mário Cesarin** Concreção (Capa p/ o livro "A verticalidade e a chave" de Antônio M. Lisboa) - Técnica mista s/ madeira 28x24 cm c. 1950  
CSY56



**Mário Cesariny** Sem título - Escultura-objecto | Jóias executadas pelo autor 40X25cm  
1942-1998 - CSY94

Descrição no verso



"Jóias (anel e broche circular)  
feitas por mim na oficina de  
ourives do meu pai, nos anos  
30 ou princípio de 40.  
Mário Cesariny  
em 2004 "



**Mário Cesariny** Homenagem a Franz Marc Óleo s/ almofada de tecido 40x60 cm 1982  
CSY32



**Mário Cesariny** Homenagem a Mário Henrique Leiria - Óleo s/ almofada de tecido 40x60 cm 1982  
CSY30



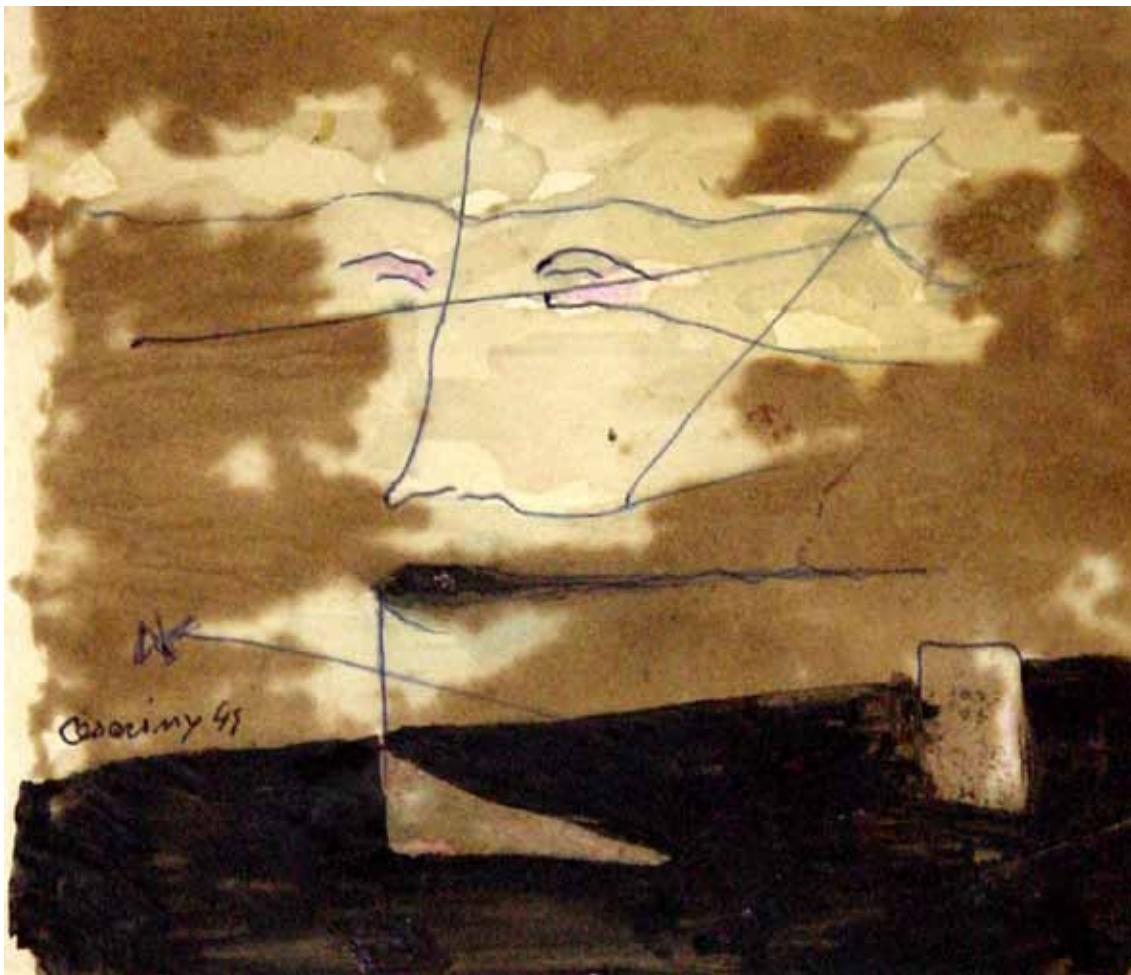
**Mário Cesariny** *Tin-tin e Gazelle* Esferográfica e lápis sobre papel 21x26,9 cm 1964  
Coleção Casa da Liberdade - CSY71



**Mário Cesariny** Sem Título Técnica Mista s/ papel 21x26,9 cm 1964  
Coleção Casa da Liberdade - CSY72



**Mário Cesariny** Sem título - Tinta de escrever, aguada e lápis de cor s/ papel 13x17 cm 1948  
Coleção Casa da Liberdade - CSY67



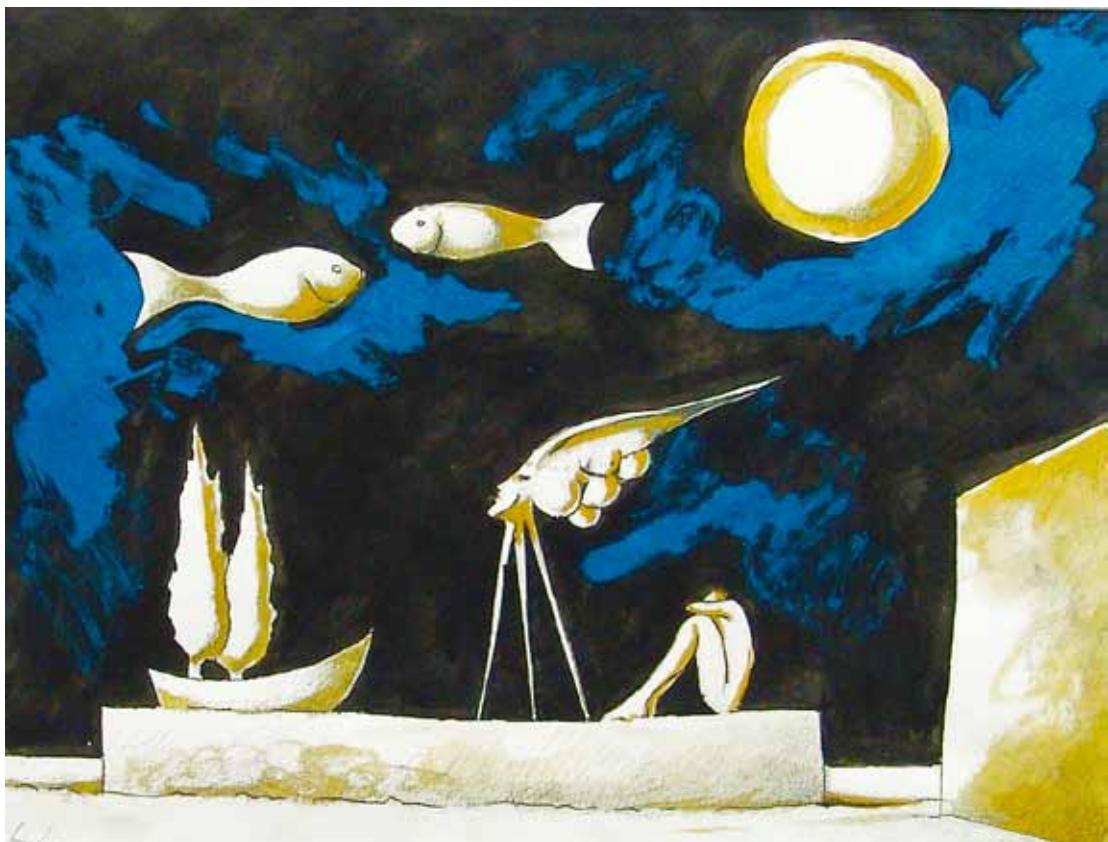
**Mário Cesariny** Sem Título Tinta-da-China e aguada sobre papel 16,3 x 20,2 cm circa 1950  
Coleção Casa da Liberdade - CSY70



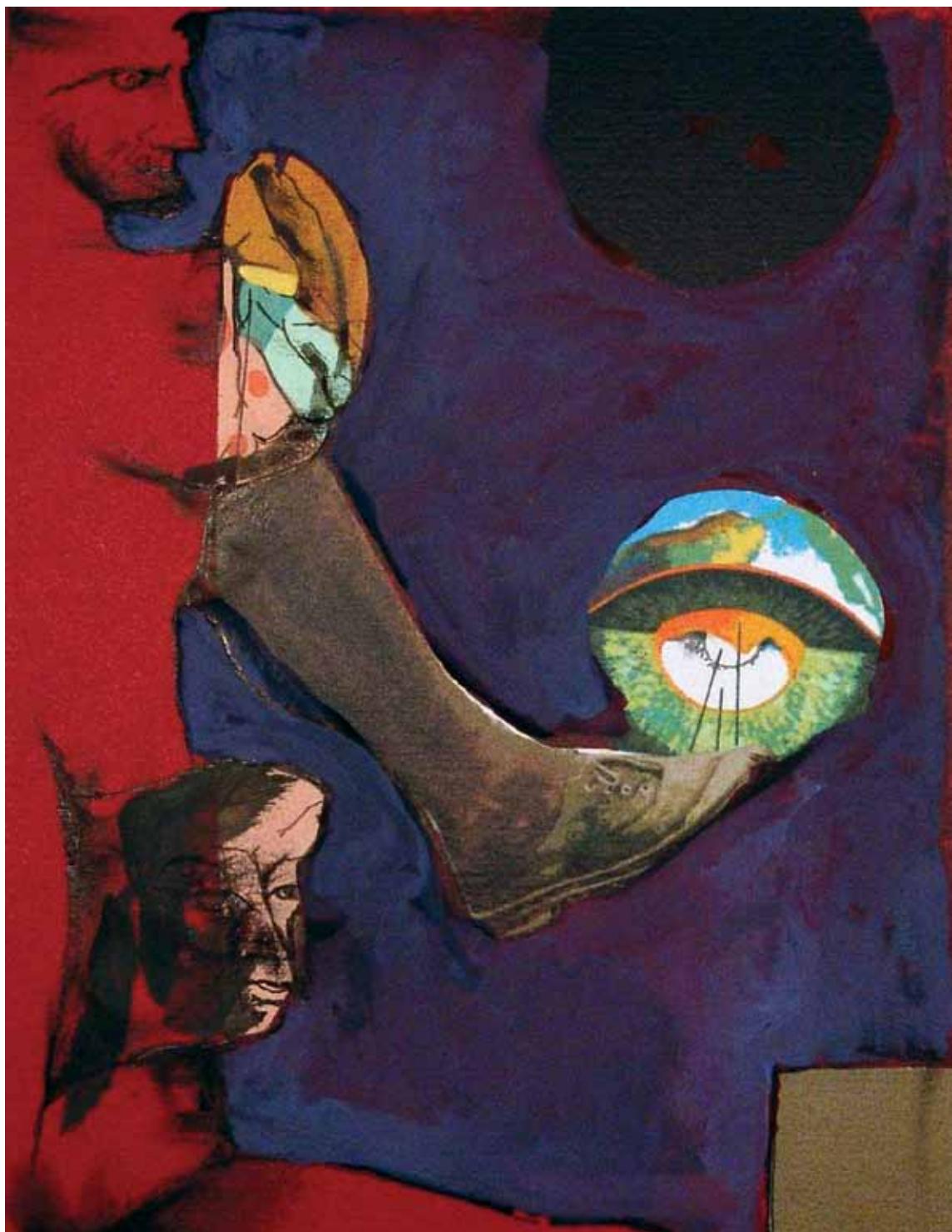
**Mário Cesariny**, Sem título - Técnica mista sobre madeira (mesa de viagem) 50x70 cm n.d  
CSY16



**Cruzeiro Seixas** Homenagem a Mário Henrique Leiria - Óleo s/ almofada de tecido 40x60 cm 1982  
CS112



**Cruzeiro Seixas** Paisagem da alma - Tinta da china e Têmpera sobre papel 20x26,5 cm n.d. circa anos 80  
CS51



Cruzeiro Seixas Sem Título Técnica mista s/ papel 35x25 cm 2009  
CS94

*“... se o que fiz, durante 93 anos de vida,  
tem algum sentido, isso se deve ao Cesariny ...”*

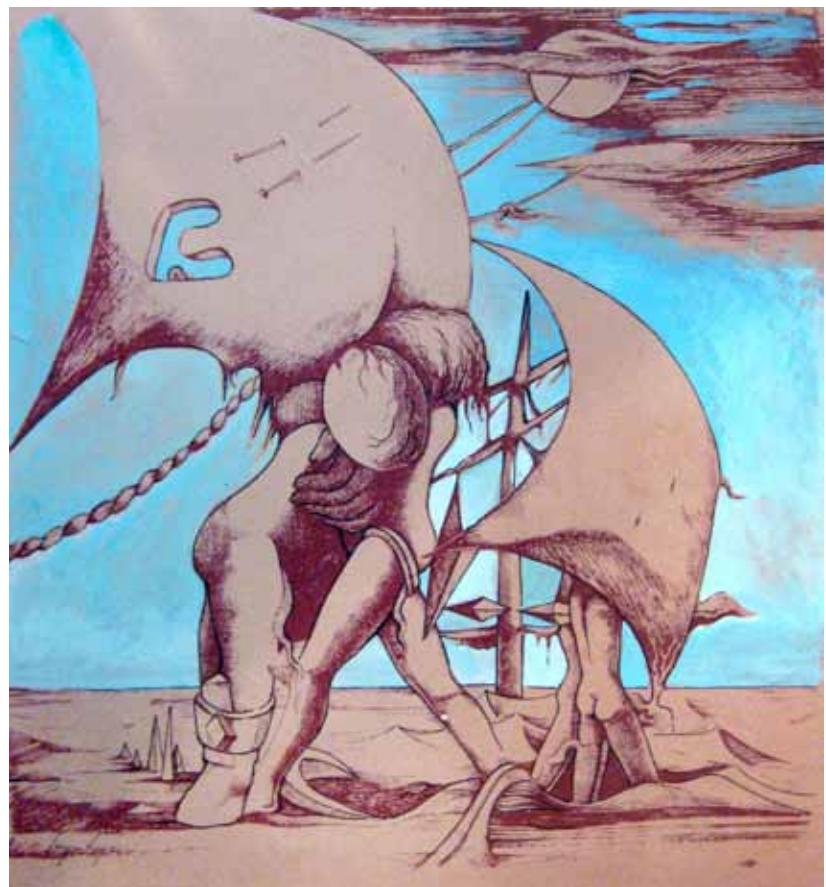
*Cruzeiro Seixas, Novembro de 2013*



**Cruzeiro Seixas** Sem título, Tinta da china e Têmpera sobre papel 21x16,5 cm  
1961 - CSY73



**Cruzeiro Seixas** Os segredos do vento (projecto para tapeçaria de Portalegre), Têmpera e tinta da china s/ papel 420x26,5 cm 2004  
CSY131



**Cruzeiro Seixas** Homenagem a Mário Henrique Leiria - Óleo s/ almofada de tecido 40x60 cm 1982  
CSY122



**Cruzeiro Seixas** Sem título, Tinta da China e têmpera sobre papel 40x60 cm 1956  
CSY129



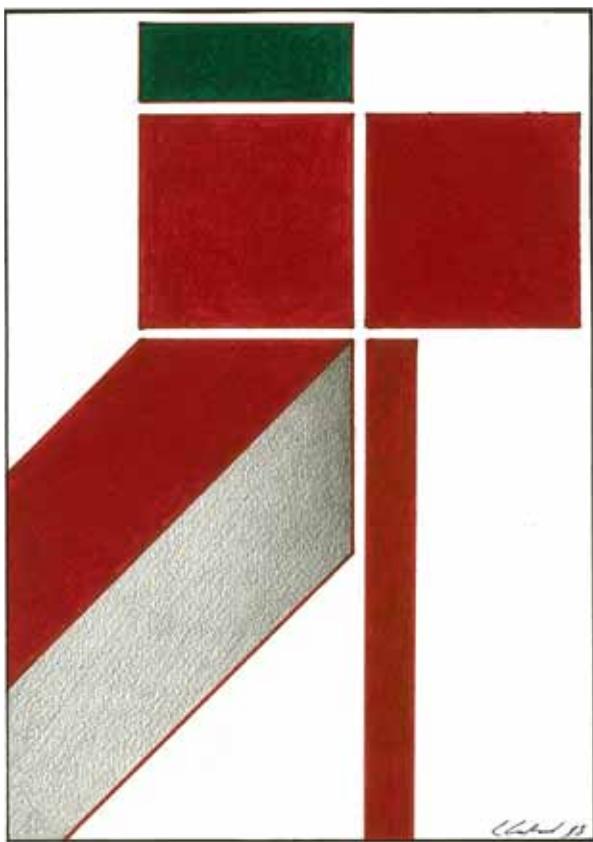
Cruzeiro Seixas, Sem título, Têmpera e tinta da china s/ papel 24x31,5 cm n.d. circa 1960  
CSY154

*“...foi o Cesariny que deu sentido às pedras, às asas, às vagas, às palavras que atravessaram a minha vida ...”*

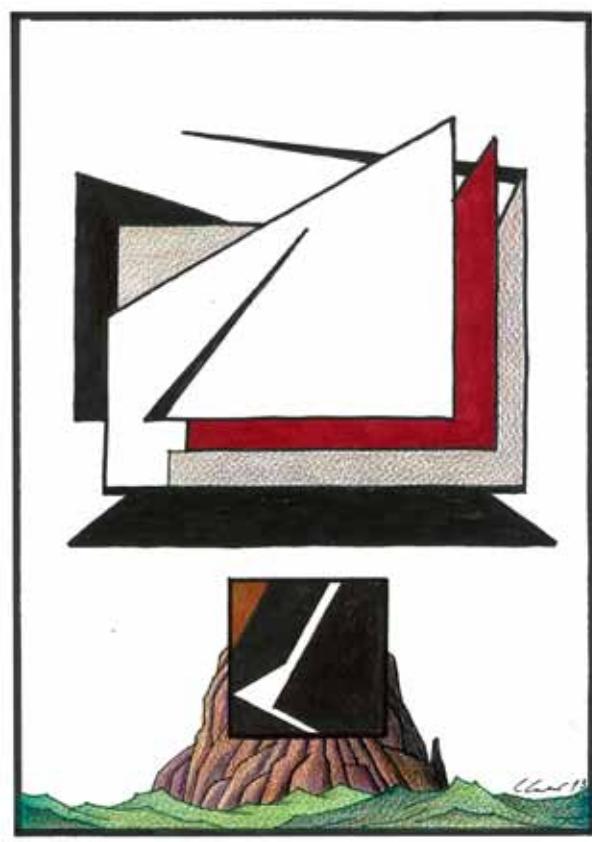
*Cruzeiro Seixas, Novembro de 2013*



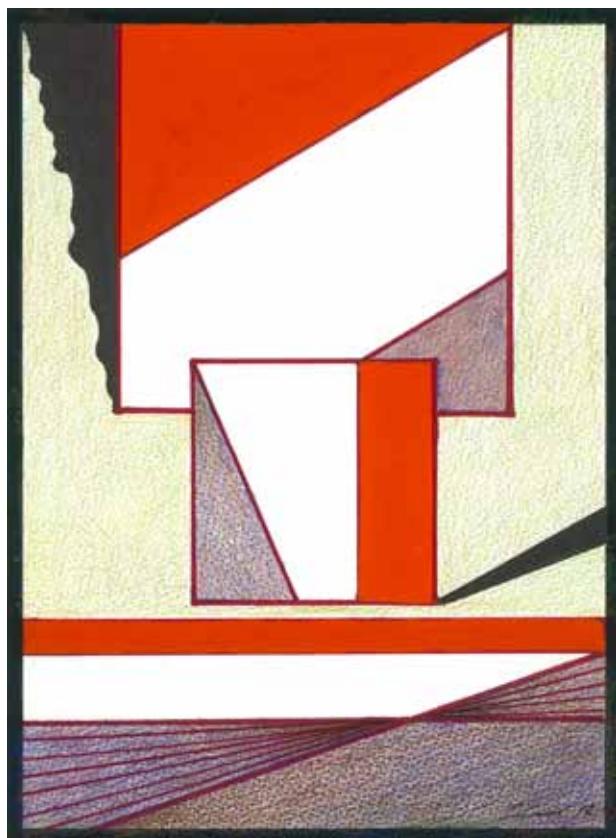
**Cruzeiro Seixas** Personagem estudando o cometa Halley, Tinta da china sobre papel 29x19 cm 1978  
CSY118



Carlos Calvet, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC27



Carlos Calvet, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC28



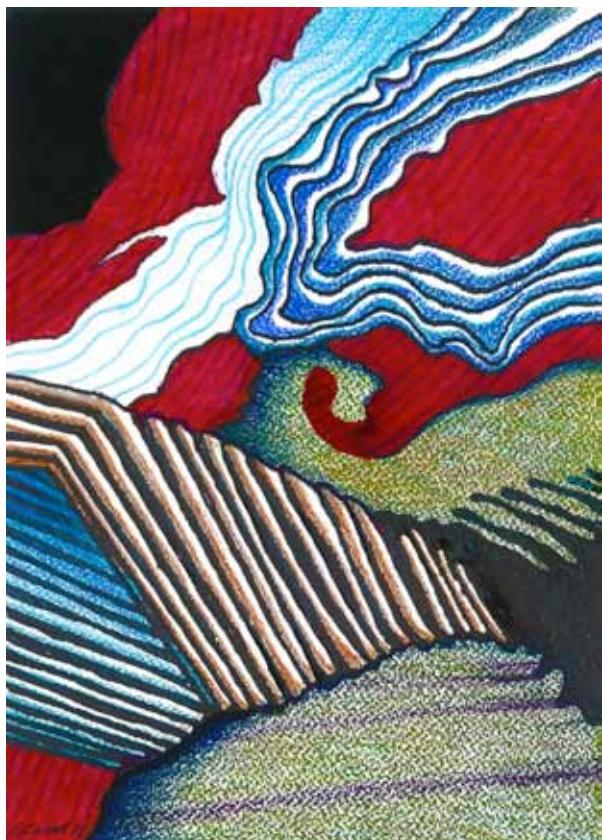
Carlos Calvet, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 31x22,9 cm  
2012 - CC10



Carlos Calvet, Tornado, Gouache e grafite s/papel 29,5x21 cm  
CC06



**Carlos Calvet** *Oráculo*, acrílico s/tela 130x89 cm 2003  
CC37



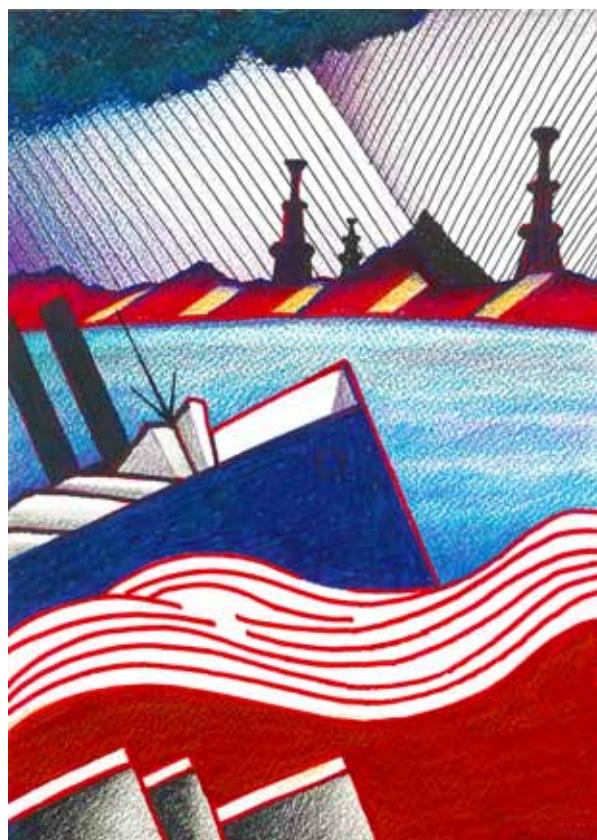
**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC20



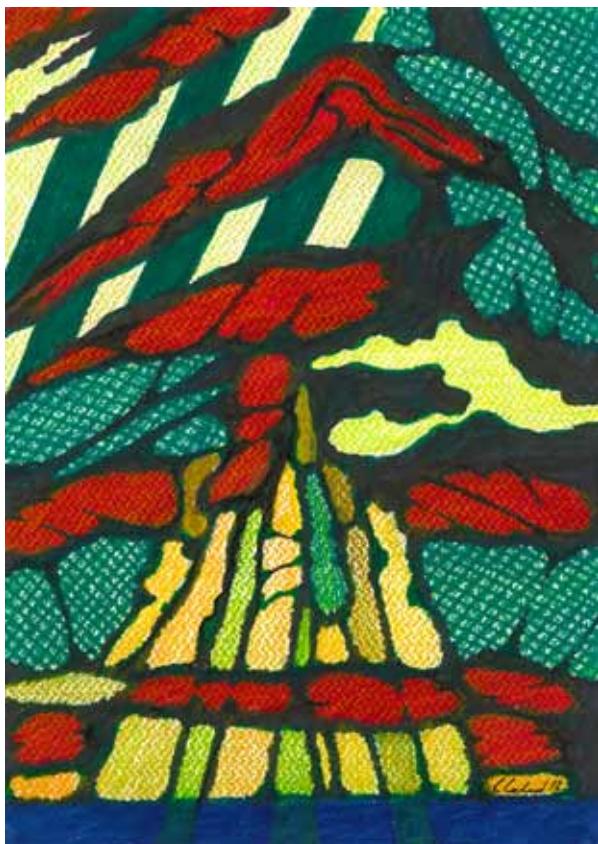
**Carlos Calvet**, Fénix Eidética, Gouache e grafite s/papel 32,5x22,9 cm 2013  
CC29



**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2013 - CC31



**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC21



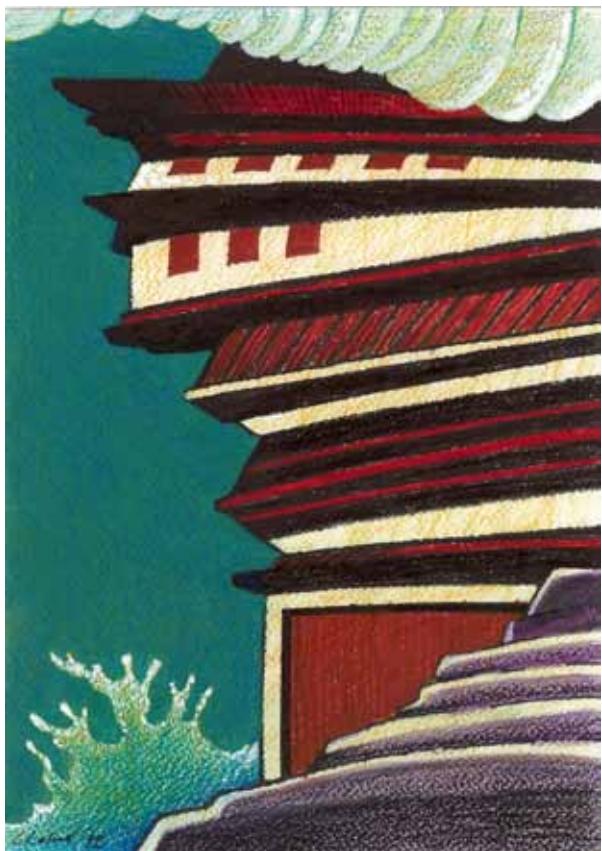
**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC18



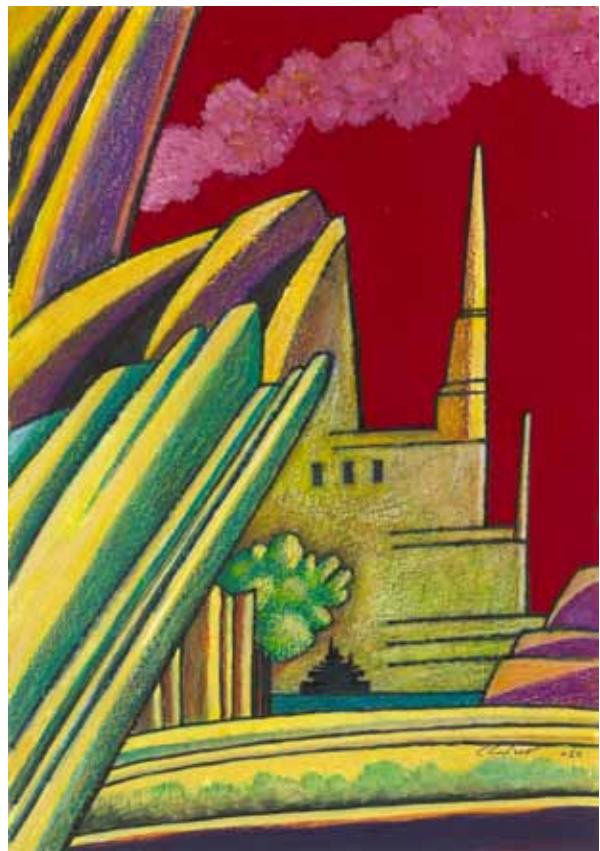
**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC16



**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 22,9x32,5 cm 2012  
CC19



**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2013 - CC24



**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC13



**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2013 - CC32



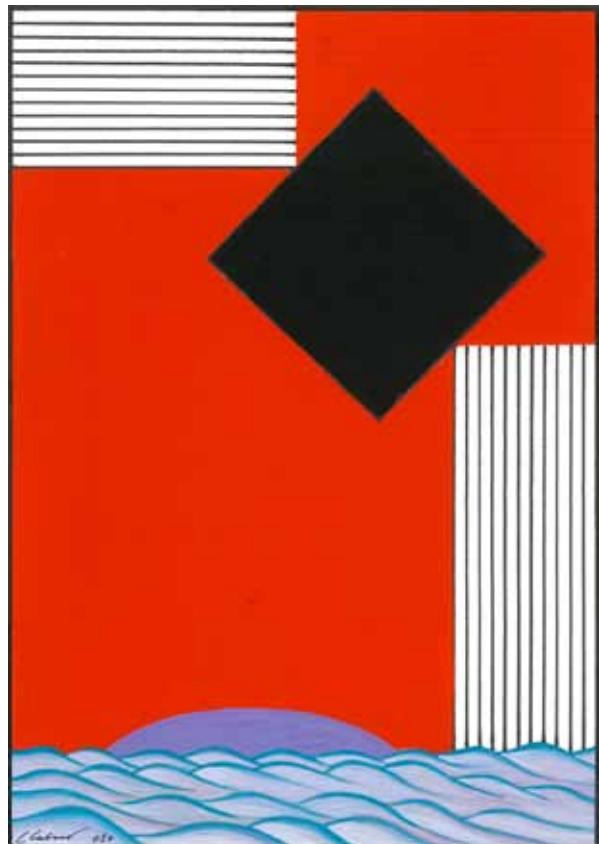
**Carlos Calvet**, Sem título, Gouache s/ papel 28,5x17,5 cm  
2010 - CC12



**Carlos Calvet** Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 28,2x21 cm 2010  
CC08



**Carlos Calvet** Sem título, Gouache s/ papel 32,5x22,9 cm 2010  
CC02



**Carlos Calvet** Sem título, Gouache s/ papel 32,5x22,9 cm 2010  
CC05



**Carlos Calvet** Sem título, Gouache s/ papel 32,5x22,9 cm 2012  
CC15



**Carlos Calvet** Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC26



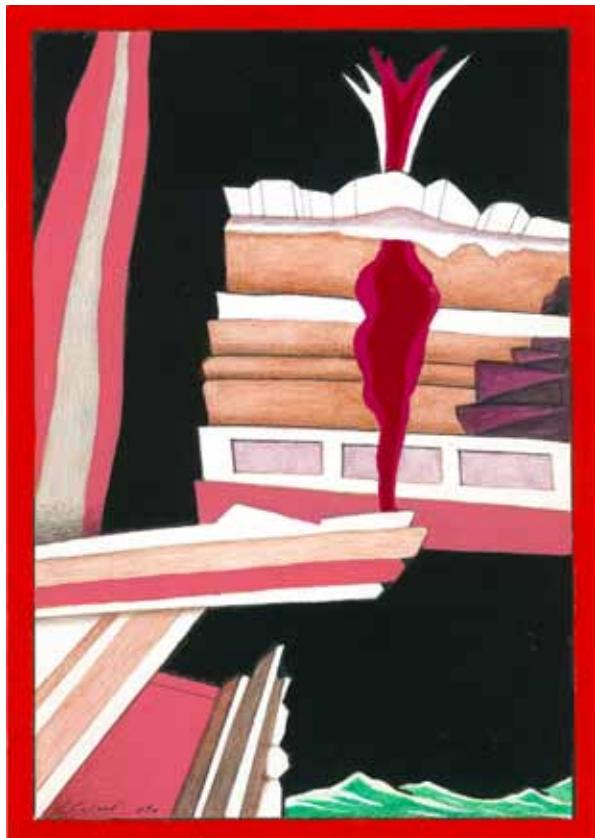
**Carlos Calvet** Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC23



**Carlos Calvet** Sem título, ouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm  
2012 - CC17



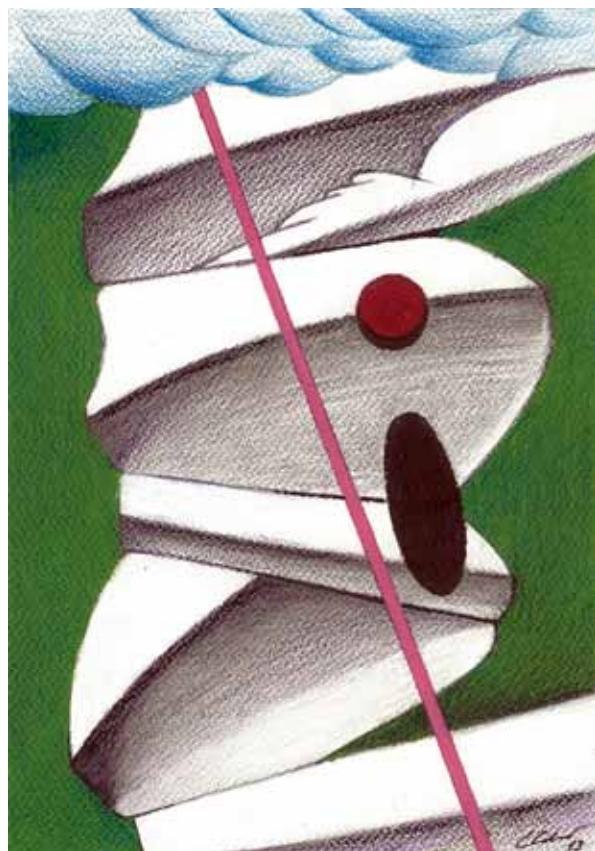
**Carlos Calvet** Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 21x28,8 cm 2009  
CC01



**Carlos Calvet** Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm 2010 - CC07



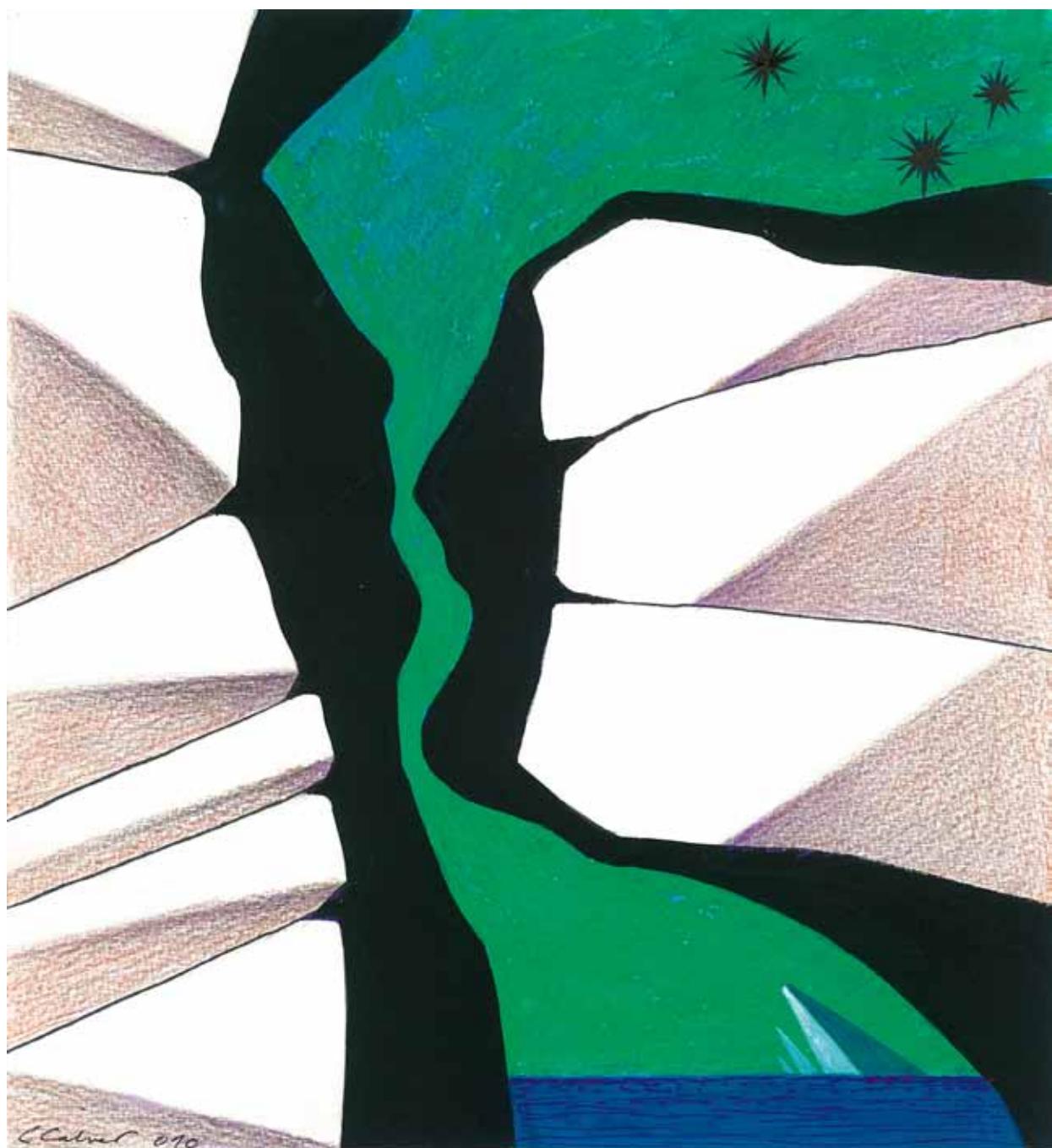
**Carlos Calvet** Sem título, Gouache s/ papel 32,5x22,9 cm 2010 CC14



**Carlos Calvet** Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm 2013 - CC30



**Carlos Calvet** Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 32,5x22,9 cm 2012 - CC22



**Carlos Calvet** Sem título, Gouache e técnica mista s/ papel 25x24,9 cm 2010  
CC09



**Isabel Meyrelles**  
Passing cat,  
Bronze  
19,5x32,5x18 cm  
2002  
IM01

**Isabel Meyrelles**  
Cornue Deprimee  
(a partir de desenho do  
Artur do Cruzeiro Seixas)  
Terracota pintada  
18x16x11 cm  
2013  
IM34





**Isabel Meyrelles**  
O voo da árvore,  
Terracota pintada  
33x22x9 cm  
1976  
IM40

**Isabel Meyrelles**

O revolver de trazer por casa

(homenagem a Alexandre O'Neill)

Terracota pintada

21x17x11 cm

2013

IM30



*“... todos os meus passos são o reflexo  
apenas metafísico do Cesariny ...”*

*Cruzeiro Seixas, Novembro de 2013*



**Isabel Meyrelles**  
Auto-retrato  
Bronze dourado 3/8  
20x25x11 cm  
2004  
IM31



**Isabel Meyrelles**  
Cadavre "trop exquis"  
Terracota pintada  
(folha de ouro e prata).  
22x18,5x22 cm  
2010  
IM22



**Isabel Meyrelles**  
Templário depois de  
"Phillipe Le Bel"  
Terracota pintada  
28x11x14 cm  
2013  
IM35

**Isabel Meyrelles**  
Casa habitada  
Gesso pintado  
22x36x20 cm  
2004  
IM23



**Isabel Meyrelles**  
Le revolver à cheveux blancs  
(hommage à André Breton)  
Bronze cinzento claro 4/8  
25,5x26,5x17 cm  
2008  
IM39

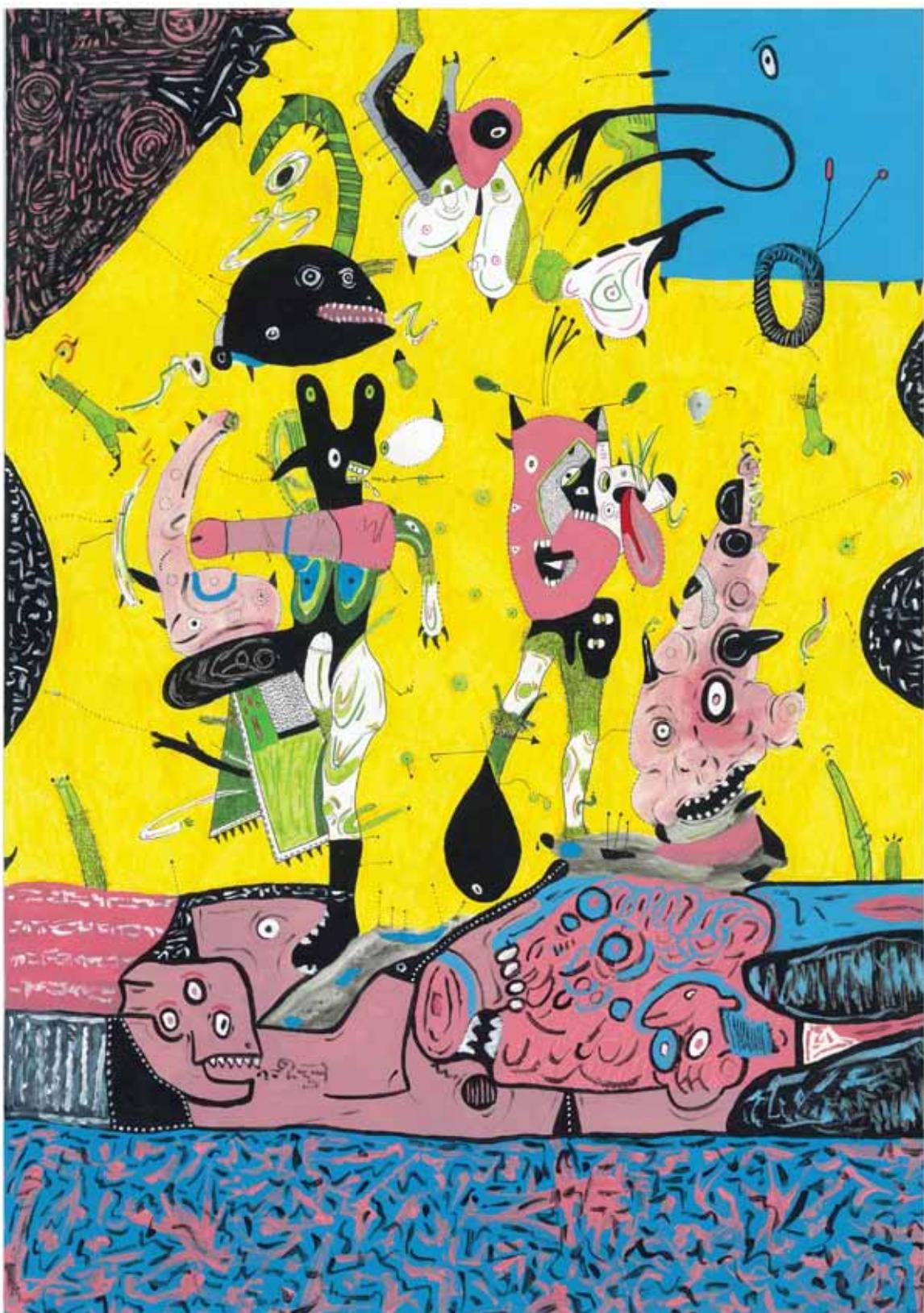




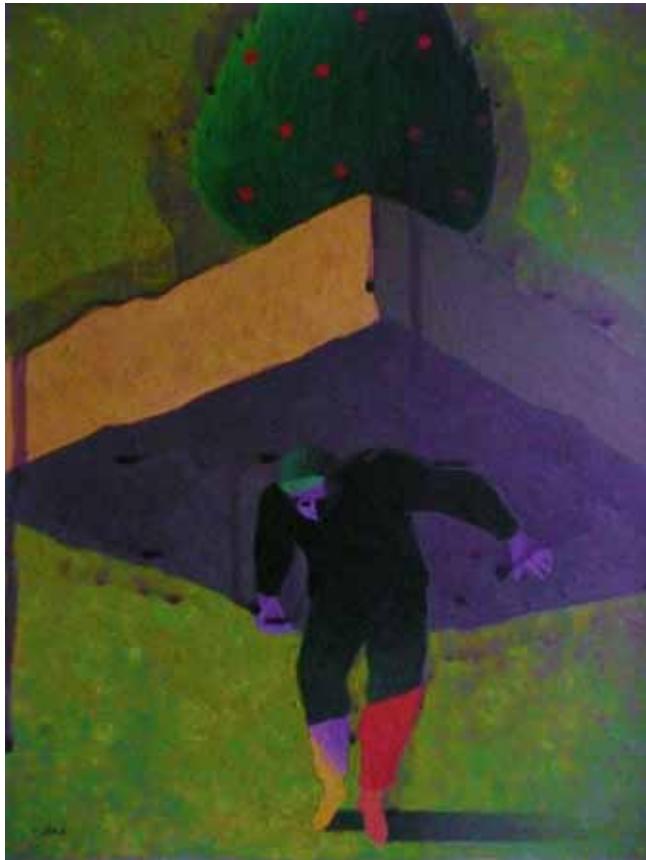
**Aldo Alcota** Corporalidad comestible mental 32, Técnica mista s/bandeja de cartão 28x22 cm 2012 - ALC46



**Aldo Alcota** Corporalidad comestible mental 10, Técnica mista s/bandeja de cartão 28x22 cm 2012 - ALC24



Aldo Alcota *Reunión de poetas infrarrealistas y surrealistas*, Acrílico s/papel 41,7x21,5 cm 2011  
ALC54



**Alfredo Luz** Era uma vez um lavrador, Técnica mista s/ papel 25x19 cm 2013  
AL021



**Alfredo Luz** A morada dos pássaros, Técnica mista s/ papel 25x19 cm 2013  
AL020



**Alfredo Luz** Milagre do pão, Técnica mista s/ papel 90x65 cm 2013  
AL019



**Alfredo Luz** O Adro, Técnica mista s/ papel 90x65 cm 2013  
AL018

Albino Moura



Albino Moura *As palavras e os sons*, Técnica mista s/ papel 35x50 cm 2003  
AM3

Carlos Zíngaro



Carlos Zíngaro *Convolution 2012/1*, Técnica mista s/tela  
33x24 cm 2012 - CZ066



Carlos Zíngaro *Convolution 2012/2*, Técnica mista s/tela  
24x33 cm 2012 - CZ068



Carlos Zingaro *Enlèvement des Sabines*, Acrílico s/tela 100x100 cm 2005/12  
CZ063



**Cabral Nunes | Mário Cesariny** Homenagem a William Blake - Trabalho colaborativo, Técnica mista 30x10 cm 2006  
CSY119



Dorindo Carvalho Formas pressentidas / 36, Acrílico s/ tela  
80x80 cm 2010 - D0047



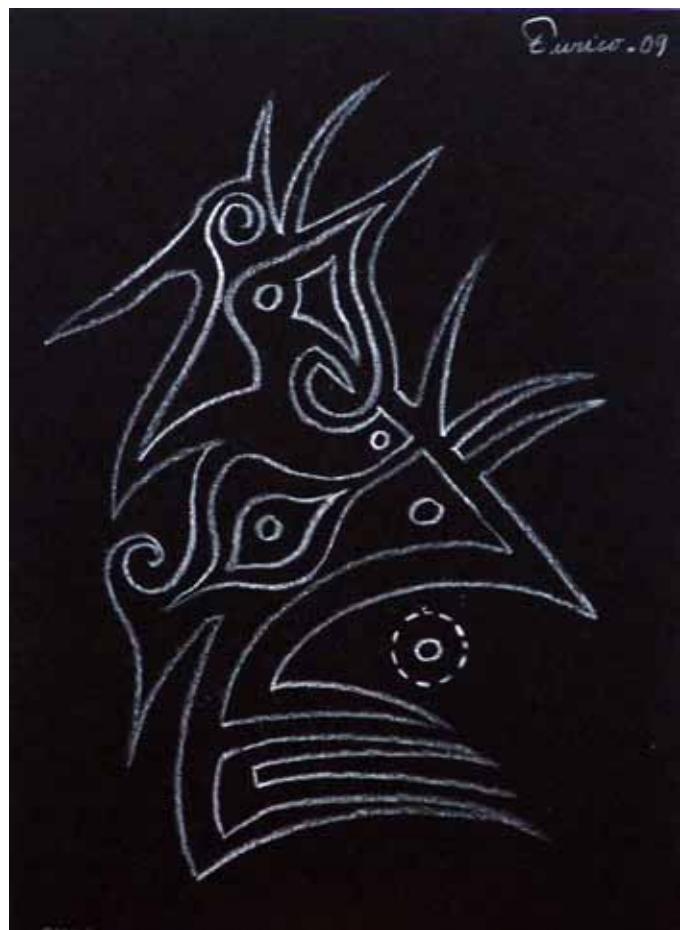
Dorindo Carvalho Formas pressentidas / 35, Acrílico s/ tela  
80x80 cm 2010 - D0046



Dorindo Carvalho Os Meus Mestres / 14 / Botticelli, Acrílico e óleo s/ tela 100x80 cm 2011  
D0057



**Eurico Gonçalves** Cintilações - Homenagem a André Masson, Tinta da China s/  
papel 22x15cm 1961 - EU29



**Eurico Gonçalves** Surrealismo | Abjecionismo 60 anos depois - 1949-2009  
Lápis de cor s/ papel 30x20 cm 2009 - EU19



**Fernando Lemos** Sem Título - Série Desenho Diacrônico, Técnica mista s/ papel 20x15cm 2010 - FL11



**Fernando Lemos** Sem Título - Série Desenho Diacrônico, Técnica mista s/ papel 20x15cm 2010 - FL36



**Fernando Lemos** Serie Ex-Fotos "A máscara nos caiu", Impressão Fotográfica 1/5 70x100cm 2005/09 FL63

## Fernando Grade



**Fernando Grade** Teoria das multidões, Técnica mista sobre cartão  
30x21 cm 2006 - FG4



**Fernando Grade** Teoria das multidões, Técnica mista e colagem sobre  
cartão 30x21 cm 2006 - FG3

## João Garcia Miguel

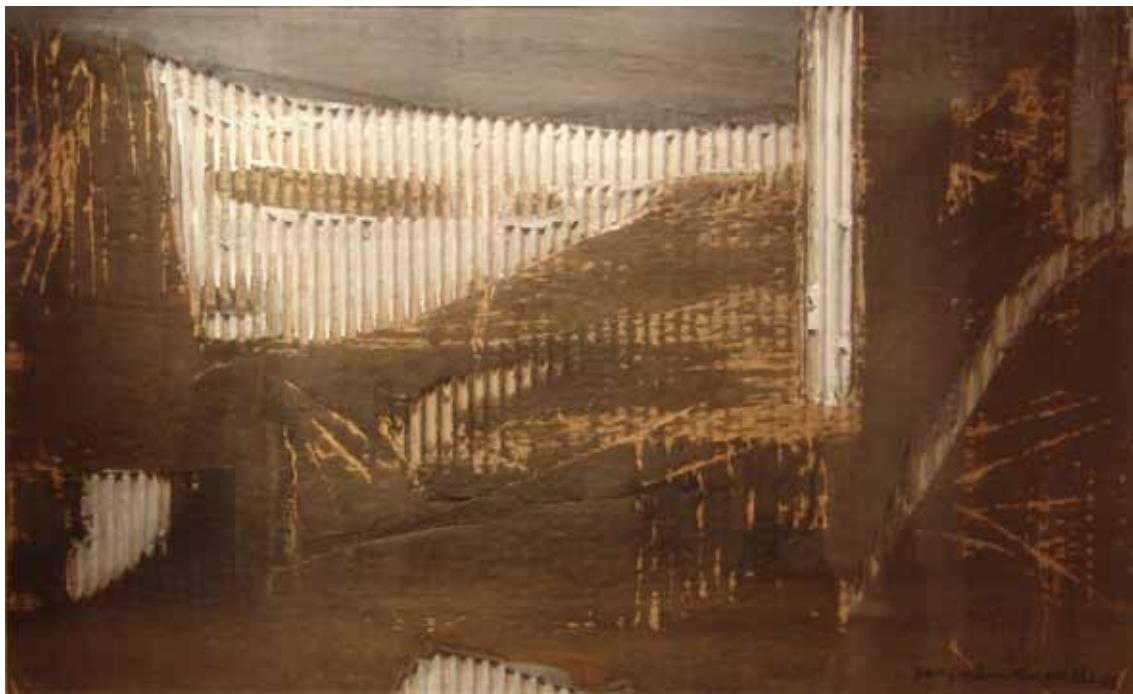


**João Garcia Miguel** Mão, mãos olhos, Técnica mista s/papel  
35x23 cm 2007 - JMG131



**João Garcia Miguel** Boca, olhos, cabelos, Técnica mista s/  
papel 37x23 cm 2006 - JMG126

Joaquim Carvalho

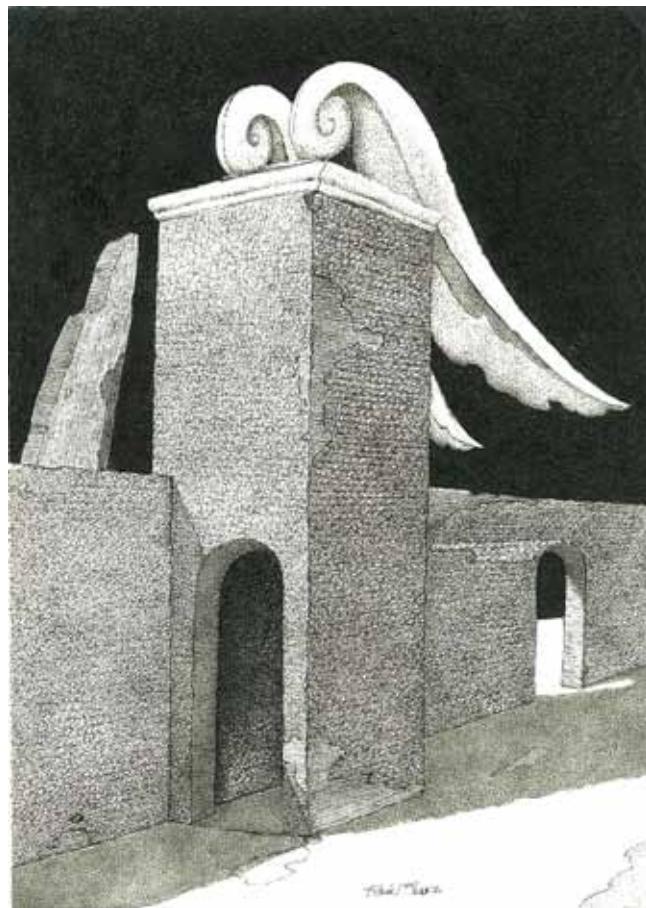


Joaquim Carvalho Sem Título, Tinta da china s/ papel 25x42 cm 1989  
JCA07

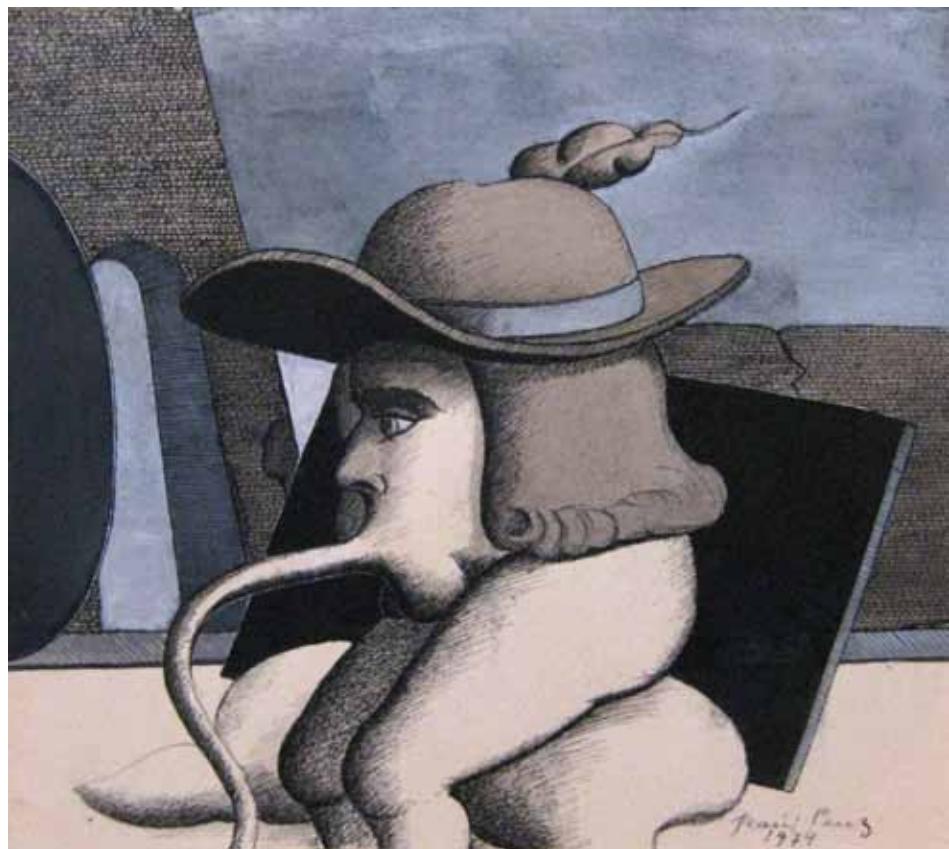
Manuel João Vieira



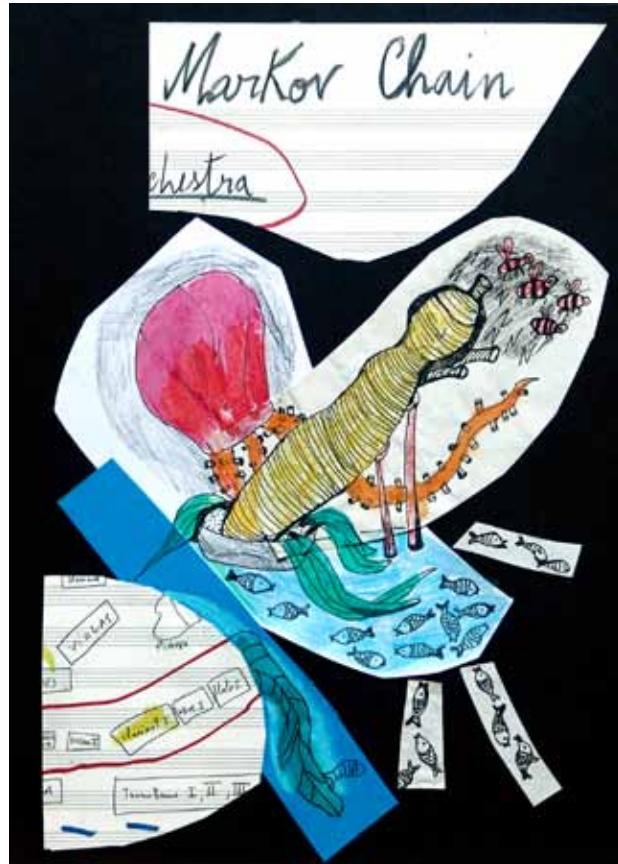
Manuel João Vieira O bolismo em Portugal, Óleo s/ tela 65x60 cm  
2001/09 - MJV29



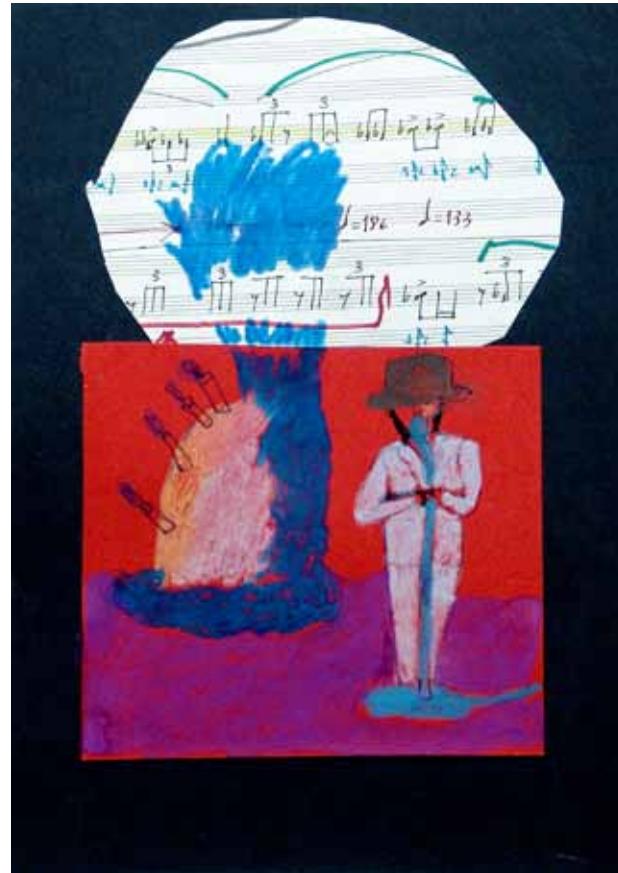
Raul Perez Sem título, Tinta da china s/ papel 20x12,5 cm 2001/09  
RPZ11



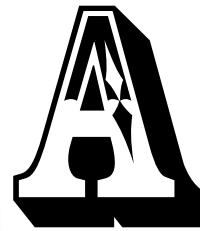
Raul Perez Sem título, Tinta da china s/ papel 17x19 cm 1974  
RPZ10



Vitor Rua e Sara Maia So happy together, Técnica mista s/ papel 30x21 cm  
2012 - VR6



Vitor Rua e Sara Maia So happy together, Técnica mista s/ papel 30x21 cm  
2012 - VR9



antologia poética, bilingue, português-francês tem o seu 1º volume dedicado à obra poética e plástica de "Os Surrealistas", tendo sido apresentada na exposição "A estrada começa", mostra inaugural da Casa da Liberdade

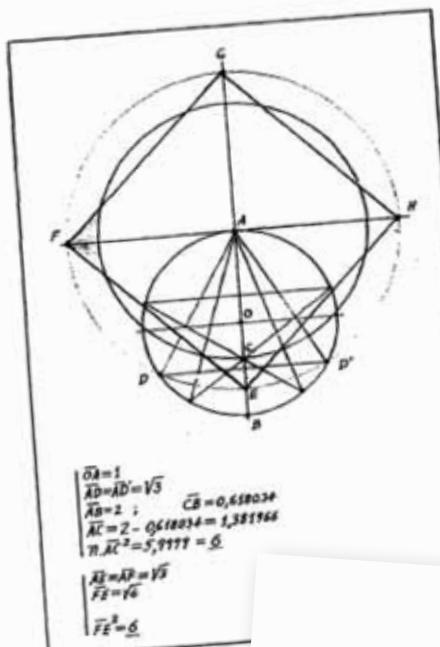
- Mário Cesariny, a 2 de Novembro, por Isabel Meyrelles, autora desta obra monumental, cujo trabalho envolveu mais de 30 anos de intensa pesquisa e tradução.

Este primeiro volume, lançado no decorrer da presente exposição "Homenagem a Cesariny" inclui obras múltiplas em escultura e serigrafia de Cruzeiro Seixas e, na 1ª tiragem, também de Carlos Calvet, autores pertencentes a "Os Surrealistas", que têm igualmente poemas seus integrados neste volume.

Trata-se de uma obra composta por 4 volumes, que irão sendo lançados trimestralmente, sob a forma de livro-objecto artístico, em edição assinada e numerada pelos autores e pelo editor, com 2 tiragens limitadas, respectivamente, a 35 e 150 exemplares.



DA BELA GEOMETRIA  
DE LA BELLE GÉOMÉTRIE



Um pequeno poema  
Terra da Estrela Hanejante, com postos cuidadosos,  
O raiu com que fazia rotando Seis:  
Alor do Divino Triângulo os braços geraram  
Até obteres Quadrado que ao Seis também obedec:  
A essa luta, que já angui reis podurosos,  
Casados ficam por Lui que não perreia.

Do Livro de Carlos Calvet, Mitogeometria  
de Portugal e outras histórias, Hogan, ed., Lisboa, 200

EXCESSIVAMENTE ASSIM ASSIM

as mulheres  
frouxas  
muito suaves  
de percepção  
pulparei

onde

a terra posse  
que exposta  
põe como  
das cabeças  
retarda lhum pouco  
a marcha  
sempre  
que o pingo  
de encher  
o corpo  
chega  
à fala

linea  
não significa  
o corte  
da imagem  
no espelho

lho pouco  
tratado  
esquerdol  
calça  
volada  
ao péns

o serm

mar

(2 continentes)

a relativa pequenez  
dos movimentos  
partida  
de baixo para cima

mi

a inversa  
partido  
di lba  
para a face  
intensa

da virilha  
bruscamente  
ao longo  
do corpo

o serm

Reproduzido em «Antologia do Humor  
Português, Edições Fernando  
Ribeiro de Melo, Lisboa, 1970, (N.A.)

PEDRO OOM  
155



# HOME- NAGEM A CESARINY

## Ficha Técnica

**conceito e curadoria**  
Carlos Cabral Nunes

**design, fotografia e audiovisual**  
Carlos Cabral Nunes e Carlos Santos

**direcção financeira e de produção**  
Nuno Espinho

**produção, comunicação e web**  
Graça Rodrigues

**produção executiva e montagem**  
Sara P. Silva

**desenvolvimento e execução gráfica**  
Carlos Santos

**textos**  
Carlos Cabral Nunes  
e autores identificados

**direcção artística**  
Colectivo Multimédia Perve

## AGRADECIMENTOS

Isabel Meyrelles e Emilienne Paoli, Cruzeiro Seixas e Carlos Silva, Adriana e Carlos Calvet, António Cândido Franco, Gracinda de Sousa, Mário Soares, Catarina Vaz Pinto, Henrique Jones. Aos clientes da Perve Galeria, cuja acção tem sido determinante para o desenvolvimento deste projecto artístico e aos artistas que, ao longo dos anos, têm sido intervenientes directos nesta aventura. Profundo reconhecimento a Mário Cesariny.

**Impressão e Copyright**  
Perve Global - Lda.  
ISBN: 978-989-98728-1-3



*Parqueamento automóvel:* Portas do Sol  
*Transportes:* Metropolitano de Santa Apolónia [Linha Azul]; Eléctrico 28  
*Estacionamento gratuito:* Largo da Igreja de S. Vicente de Fora; Largo da Feira da Ladra [excepto 3ª feira e Sábado].

## Perve Galeria - Alfama

Rua das Escolas Gerais n° 17 e 19, 1100-218 Lisboa  
tel. 218822607/8 | tm. 912521450

Horário: segunda-feira a sábado das 14h às 20h  
galeria@pervegaleria.eu | [www.pervegaleria.eu](http://www.pervegaleria.eu)

## Apoio - catering



## Parcerias



**Perve**  
Galeria  
Alfama

CT-33 | Novembro de 2013  
Edição ©® Perve Global - Lda.  
Proibida a reprodução integral ou  
parcial deste catálogo,  
sem autorização expressa do editor.